

## A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO DEMANDA PARA A GRADE CURRICULAR DO ENSINO DIRECIONADO A JUVENTUDE

Amanda Dias Dourado <sup>1</sup>

### RESUMO

O ambiente educacional e a forma como ele se estrutura busca a melhor forma de atender as necessidades do ser humano. Nesse sentido, mesmo com as novas transformações do mercado de trabalho que apresenta a flexibilização, terceirização e a precarização das condições de ingresso dos jovens no meio laboral, o trabalho configura uma importante fonte de desejo social. Desse modo, a educação pode fornecer uma resposta para essa demanda através da orientação profissional como parte da grade curricular para o ensino da juventude, seja para os alunos de ensino médio, seja para o programa jovem aprendiz. Dito isto, este artigo buscou compreender quais as percepções de 30 jovens aprendizes residentes em João Pessoa – PB sobre a contribuição da orientação profissional para os desafios do trabalho. Para tanto, utilizou um questionário sócio-demográfico e uma entrevista qualitativa, analisada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que os jovens associam a orientação profissional com preparação, tomada de decisão e êxito no trabalho. Nesse sentido, este artigo fornece um embasamento para mudanças na estrutura de políticas escolares que estejam comprometida com o processo de ensino aprendizagem e com a preparação da juventude para o trabalho.

**Palavras chave:** Orientação profissional; Juventude, Grade curricular, Educação.

### INTRODUÇÃO

O ambiente educacional é uma esfera importante na vida do indivíduo, pois é através dele que o ser humano se desenvolve na interação com o outro. Somado a esse ambiente educacional, o contexto laboral também configura um espaço que vai além da necessidade de sobrevivência, pois propicia crescimento e realização pessoal, podendo ser fonte de saúde ou de doença (Dejours, 2004). Dito isto, a orientação profissional compreende uma demanda que precisa ser colocada na união entre trabalho e escola.

No contexto do trabalho está posto que a Orientação Profissional contribui para a vida ocupacional dos jovens, mas nem sempre é possível compreender o que pensam os jovens sobre a significância da Orientação Profissional diante das dificuldades vivenciadas no trabalho. Por isso, este estudo buscou analisar a percepção dos jovens que estão nos primeiros passos profissionais sobre os principais desafios enfrentados e sobre a contribuição da Orientação Profissional nesse processo.

---

<sup>1</sup> Mestranda de Psicologia Social do PPGPS da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amandadouradorh@gmail.com

A grade curricular pode conter disciplinas obrigatórias e optativas. Nesse sentido, esse artigo parte da hipótese que a orientação profissional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos jovens, podendo ser uma oportunidade de escolha para ser colocada através de uma disciplina optativa que atenta as suas necessidades profissionais. Todavia, sua metodologia em classe traz algumas demandas e implicações, nesse ponto, ressalta-se a necessidade de desenvolver uma metodologia ativa que tire o aluno da posição de passividade, mas que seja ele o protagonista atuante em todo o processo de ensino. Segundo Vigotsky (2001):

Até hoje o aluno tem permanecido nos ombros do professor. Tem visto tudo com os olhos dele e julgado tudo com a mente dele. Já é hora de colocar o aluno sobre as suas próprias pernas, de fazê-lo andar e cair, sofrer dor e contusões e escolher a direção. (VIGOTSKY, 2001, p. 452)

Nesse sentido as práticas voltadas para a orientação profissional na esfera pedagógica podem utilizar de uma metodologia ativa para melhor desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem e utilizar de recursos didáticos que tragam ensinamentos sobre o ambiente profissional. Sendo o jovem, o personagem principal desse processo, torna-se essencial partir da sua fala e do seu interesse.

Diante disso, o presente artigo tentar apreender as percepções dos jovens sobre a orientação profissional como um campo que precisa ser investido no ambiente educacional, tendo em vista que os primeiros passos profissionais se tornam essenciais no sucesso e carreira dessa juventude. Em paralelo com as rápidas mudanças que vem ocorrendo no cenário do trabalho, é possível visualizar a mudança da visão, atuação e entendimento da Orientação Profissional, considerando que é um processo que atropela os ritmos de implantação, desenvolvimento e amadurecimento de diferentes períodos.

## **DEFINIÇÃO E ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

A Orientação Profissional tem se configurado como um campo de debates e discussões com intervenção e pesquisa em amplo crescimento, muitos pesquisadores tem mostrado que a realização da Orientação Profissional favorece a construção de projetos de vida e melhores perspectivas de carreira para os jovens (OLIVEIRA-CARDOSO et al., 2010). Todavia, a Orientação Profissional tem vivido o desafio de encontrar lacunas nas suas definições conceituais compartilhadas dentro da sociedade e da própria comunidade de orientadores, o que repercute na sua relevância social.

Bock (2014) menciona que na visão do senso comum, a Orientação Profissional se resume a uma prática voltada apenas para o teste vocacional, direcionada exclusivamente para estudantes que aspiram à carreira universitária. Nesse sentido, existe a necessidade de melhor entender essa temática, bem como, compreender a urgência da ampliação do seu entendimento nas redes da educação e trabalho e de avaliação e aperfeiçoamento das práticas instituídas. Além disso, percebe-se o desafio contemporâneo de transmitir uma nova concepção da Orientação Profissional, que não priorize o resultado da escolha, mas que valorize o tempo da reflexão e apropriação do próprio processo que o adolescente vivencia na reformulação de significados que lhe permita construir a sua própria escolha.

Para facilitar a comunicação e entendimento desse tema entre cientistas e profissionais da área, Savickas, (2004) propôs um modelo capaz de distinguir alguns conceitos dentro da Orientação Profissional, diferenciando os serviços relacionados a aconselhamento de carreira, educação para a carreira, orientação vocacional, terapia ocupacional, colocação ocupacional e treino adaptativo ao posto de trabalho. Nesse entendimento, a importância dos processos de orientação profissional para os jovens geralmente se encontram ligados ao desenvolvimento de carreira, mediante a fase de desenvolvimento em que encontram (BARDAGI; SANTOS; LUNA, 2014), demonstrando curiosidade e vontade de experimentar o novo, somado com o desejo de independência que o faz explorar diferentes contextos que ele ainda não sabe lidar (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005).

O surgimento da Orientação Profissional se deu vinculado ao ambiente educacional como uma atividade obrigatória garantida pela Constituição Federal de 1937 e Leis Orgânicas instituídas em 1942, 1943 e 1946. A Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP), por sua vez, surge em 1993, com a finalidade de reunir profissionais e especialistas de diferentes locais do país com interesses na resolução de conflitos da época e para se engajarem na oferta de serviços qualificados. Em 1997 esta Associação começou a desenvolver a publicação da revista científica que em 2003 veio a se tornar a Revista Brasileira de Orientação Profissional com destaque para as consultorias pertinentes sobre o tema (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

De acordo com Ferreira (1986, p. 1232) a orientação diz respeito ao “ato ou arte de orientar (-se)”. Através desse conceito, percebe-se que a pessoa tanto pode ser orientada por profissionais qualificados como por si mesmo. O diferencial implica no conceito de profissional, que de acordo com Savickas (2004), pode ser entendido como pertencente à profissão e que exerce uma atividade desta, como fruto de investidas em esforços para se

apropriar dos conhecimentos e técnicas científicas que são regularizados como pertencentes a esse grupo de trabalhadores. Em sua atuação, a Orientação Profissional parte da definição de ser humano como ativo e adaptável na interação com as mudanças do ambiente e do meio ecológico e social (MELO-SILVA, 2011).

Nesse entendimento, Sarriera, (1988) esclarece sobre o conceito de transição ecológica que corresponde a saída de um microsistema para outro e que delimita um processo de preparação para esta passagem, como a saída da escola para o mercado de trabalho. Nesta passagem, o indivíduo precisa passar para o novo microsistema de forma saudável através de informações (recursos e apoios com os quais poderá contar) conhecimentos (formas de acesso, funcionamento, relações, papéis e atividades que se desenvolvem) e habilidades (para ação que facilitarão o enfrentamento de dificuldades).

Para Melo-Silva et al. (2004) quanto mais pessoas puderem beneficiar-se com serviços de orientação qualificada e desenvolvida por técnicos competentes e credenciados, melhor será para o desenvolvimento da carreira pessoal e profissional dos cidadãos e para o país. Nesse sentido, a Orientação Profissional torna-se essencial no autoconhecimento e reflexão de uma geração tão acelerada que não possui tempo para conhecer a si mesmo dentro da sua realidade sócio-histórica (BARDAGI; SANTOS; LUNA, 2014) e alcançar a compreensão necessária para responder: quem eu quero ser quando crescer?

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se refere a uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca se aprofundar na compreensão de um grupo social, de uma organização, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, entrando em um espaço mais profundo que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ademais, essa natureza de pesquisa tem alargado seu campo de atuação em áreas como a Psicologia e a Educação.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Integração Empresa – Escola localizado na região metropolitana de João Pessoa – PB com uma amostra não probabilística, por conveniência, composta por 30 jovens. A demarcação do número de participantes foi justificada pelos pressupostos de representatividade de abrangência/profundidade e de saturação das categorias estudadas (MINAYO, 2010). O critério de inclusão da amostra correspondeu a estar na faixa etária entre 18 e 23 anos, já ter participado de algum processo de orientação profissional

e que estejam trabalhando na primeira oportunidade de emprego há menos de 1 ano (para apurar efeitos recentes) e cadastrados no banco de dados do programa Jovem Aprendiz. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, foram iniciados os procedimentos para a coleta de dados.

No primeiro momento foram realizadas visitas ao Centro de Integração – Empresa Escola a fim de obter mais informações sobre as regulamentações e o funcionamento do Programa Jovem Aprendiz. Os dados foram coletados após a informação de que a participação na pesquisa é de caráter voluntário, a explicação dos objetivos do estudo e a assinatura do Termo de Compromisso Livre Esclarecido - TCLE. Os participantes tomaram conhecimento dos riscos e benefícios que poderiam sofrer ao participarem da pesquisa, bem como da possibilidade de publicação dos resultados, mantendo o anonimato e garantindo o sigilo das suas respostas. A coleta foi realizada de forma individual, num local reservado e livre de interrupções, numa duração de 20 minutos.

Para coleta foram utilizados dois instrumentos: um questionário sócio-demográfico, visando caracterizar o perfil dos participantes com dados mensurados e exposto através da estatística descritiva e um questionário com perguntas específicas sobre o objetivo de estudo em questão. Os dados coletados pela entrevista foram transcritos integralmente e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2010) que possibilita uma melhor compreensão das justificativas e atitudes de um determinado grupo.

A entrevista se deu por meio de um roteiro em que os participantes são convidados a exporem livremente suas opiniões ao responderem uma pergunta que corresponde a categoria do objeto de investigação, depois disso é feita uma análise cautelosa dos discursos para verificar a existência de falas com significados semelhantes que sejam capazes de compor uma subcategoria representativa do grupo. Cada subcategoria representa uma classe de unidades temáticas, composta por expressões ou palavras-chaves que dão sentido a esta. Assim, no decorrer da análise e discussão dos resultados, as falas dos participantes são apresentadas na íntegra, juntamente com a literatura pertinente.

A escolha desse instrumento se justificou tendo em vista que as expressões verbais são utilizadas para dar sentido aos objetos sociais e fundamentar os comportamentos e as decisões que as pessoas tomam no seu cotidiano. Todavia, existiram limitações metodológicas que serão apontadas na conclusão dos resultados. Logo, levou-se em consideração os aspectos éticos pertinentes às pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a – resolução nº 466/12 do CNS/MS, no que tange aos parâmetros legais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

O estudo foi realizado com 30 jovens que já participaram de algum processo de Orientação Profissional, estando inscritos no Programa Jovem Aprendiz, trabalhando no primeiro emprego como auxiliar de escritório em um período entre 4 e 6 meses. Como mostra a Tabela 1, a amostra foi composta por 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino, pode se questionar se a prevalência do público feminino possa ser justificada pela função de “auxiliar administrativo” ser priorizada pelas empresas para contratação de jovens do sexo feminino.

Tabela 1

#### Dados sóciodemográficos

VARIÁVEIS	N	%
<b>SEXO</b>		
Feminino	19	63
Masculino	11	37
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
Entre 18 e 19	10	33
Entre 20 e 23	20	67
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	28	93
Casado	2	7
<b>RENDA</b>		
Entre 1 a 2 Salários Mínimos	26	87
Entre 3 a 4 Salários Mínimos	4	13
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Ensino Médio Incompleto	2	7
Ensino Médio Completo	19	63
Ensino Superior Cursando	9	30

Fonte: Pesquisa, 2017.

Em relação a faixa etária, houve uma frequência de 33% com idades entre 18 e 19 anos e 67% com idades entre 20 e 23 anos, podemos inferir que as empresas acabam priorizando os jovens com idade acima de 20 anos para contratação. A maioria apresentou a renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, o que representa jovens em uma classe econômica baixa e que muitas vezes utilizam do dinheiro do seu trabalho para ajudar nas despesas de casa.

No tocante a escolaridade 63% estava com o Ensino Médio completo, sem nenhum vínculo com alguma formação e com total disponibilidade para trabalhar, 30% cursando o

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

ensino superior e 7% cursando o Ensino Médio. Nesse aspecto, podemos questionar qual a perspectiva profissional dos 63% que não ingressaram o Ensino Superior mas já se encontram atuando no mercado.

## ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN

Tendo em vista o objetivo do estudo de compreender a percepção dos jovens sobre a contribuição da Orientação Profissional, a análise de Bardin gerou um conhecimento baseado em 3 categorias que estão melhor detalhadas em 8 subcategorias conforme exposto na Tabela 2 e que serão discutidas com o embasamento das falas dos participantes da pesquisa.

Tabela 2

### Contribuição da Orientação Profissional

EIXO TEMÁTICO	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Contribuição da Orientação Profissional	Preparação Profissional	1.1. Conhecimento, ensinamento e capacitação; 1.2. Responsabilidade profissional
	Tomada de Decisão	2.1. Menor probabilidade de errar; 2.2. Instrução auxílio e direção dos passos profissionais; 2.3. Escolher o emprego que se adequa ao meu perfil
	Êxito Profissional	3.1. Alcançar o crescimento e sucesso no trabalho; 3.2. conseguir os objetivos da melhor forma possível 3.3. Satisfação no trabalho

Fonte: Pesquisa, 2017.

Os jovens entrevistados concebem a utilidade da Orientação Profissional atrelado com o seu desenvolvimento dentro das organizações através da categoria Preparação Profissional como revelam as evocações a seguir:

“Vai me ajudar com conhecimento na área de atuação/desenvolver um profissional capacitado para o mercado de trabalho/ obtendo uma boa contribuição de trabalho; saber lidar de forma profissional com as pessoas/Tem o intuito de ajudar ao participante a se desenvolver profissionalmente/ Pode contribuir de uma forma muito positiva porque eu vou ter conhecimento na área de trabalho/ É para você ter uma boa comunicação/ É para as pessoas que estão entrando no mercado de trabalho não começarem sua carreira profissional desinformados/ Para mim é quando alguém te orienta profissionalmente, ou seja, te ensina como fazer para ser um bom profissional/ Para conduzir os jovens a ter uma mentalidade e também me preparando para o mercado de trabalho através das palestras informando sobre o profissionalismo/ Orientar o profissional para este ter o melhor preparo para a vida profissional/ Ter responsabilidade, organização e experiência de trabalho/ Ter informações sobre como se encontra o atual mercado de trabalho”

Ferreira (2014) aponta que esses jovens estão sempre em necessidade de gerúndio, querem estar em movimento na busca por algo a todo instante e necessitam de orientações claras para desempenharem suas atividades com eficiência afim de que se sintam úteis e motivados no âmbito profissional. Tapscott, (2010) complementa que os jovens que estão entrando no mercado de trabalho se apresentam com uma busca persistente por qualificação, são focados e determinados para aproveitarem as oportunidades e atingirem os seus objetivos, vendo na empresa uma maneira de alcançar o êxito desejado.

É interessante perceber que a juventude atual vive o paradoxo de estarem na era da informação e ainda assim, tornarem-se significativamente desinformados sobre assuntos do mundo do trabalho e da sua própria situação dentro dele (BARDAGI; SANTOS; LUNA, 2014). Estando a educação como uma potencial condutora para fornecer ajuda externa para que os jovens aprendam a filtrar de forma crítica todo o acervo de conteúdo que lhe é disponível. Nesse aspecto, muitos jovens fizeram menção a Orientação Profissional como uma ajuda na Tomada de Decisão:

“Sabendo o caminho certo para seguir há menor probabilidade de errar/ Auxiliando nas decisões que devo tomar profissionalmente/ Para poder direcionar meus passos/ Através das ajudas nas decisões que podem mudar nosso futuro// Ajuda a seguir pela instrução do que é o certo/Ajudar tirando dúvidas, pois muitos jovens possuem dúvidas no que fazer”/”escolha o emprego que se encaixe na minha personalidade e no que eu gosto de fazer . Dicas de como chegar a um ramo de profissão que se adequem com os seus pontos fortes/ São palestras que tentam nos ajudar a encontrar o emprego certo e que realmente se encaixe na sua personalidade/ Uma forma de encontrar o emprego desejado/ É uma orientação para que profissional você quer se tornar/Auxilia as pessoas na escolha da profissão/ Tira as dúvidas sobre que tipo de profissional é melhor para ser””

Diante de tantas escolhas que são exigidas e a necessidade de dar resposta em um curto período de tempo, os jovens se sentem despreparados para discernir o caminho a seguir e quando não acompanhados de aconselhamento adequado se tornam fontes estressoras e prejudiciais para uma vida adulta responsável (OLIVEIRA, 2017). Somado a isso, na era do neoliberalismo, muitas escolas estão atuando como um mercado que segue a ideologia capitalista, que categoriza e rotula estudantes sem a mínima preocupação sobre o seu desenvolvimento real, o qual não pode ser medido por uma nota de avaliação, mas que necessita ser contemplado pelo olhar atento do educador. Assim, questões internas e externas contribuem nas indecisões enfrentadas durante o período de escolha profissional, o que pode levar a

insegurança e dúvidas sobre suas próprias capacidades (BARRETO; AIELLO-VAISBERG, 2007).

Além disso, a atribuição valorativa da decisão da escolha profissional como algo definitivo para o sucesso ou o fracasso da vida dos jovens acompanha fortes tensões, culpa e frustração de não conseguir realizar a escolha correta. Muitas vezes não conseguem visualizar seus próprios anseios e potencialidades e se perdem no desejo do seu grupo social, dos pares, da necessidade do mercado e principalmente da família que atua de forma sutil ou manipuladora para que o filho siga determinada profissão (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Geralmente as questões familiares não estão muito presentes nos processos de Orientação Profissional, pois são fornecidos testes psicométricos que medem e quantificam aptidões e quesitos que culmine no solucionar da escolha “correta” (ALMEIDA; PINHO, 2008). O que contribui para que alguns jovens concebam a Orientação Profissional limitada ao auxílio na escolha. Todavia, as colocações familiares podem ser trabalhadas de diferentes formas, permitindo que o jovem visualize o que está por trás de sua escolha, tomando consciência das influências que recebe, pode utiliza-las, ou não, para desenvolver seu próprio projeto pessoal e profissional.

Alguns jovens colocaram o êxito na busca de seus objetivo como a principal contribuição da Orientação Profissional:

“Ajuda a crescer no mercado de trabalho/ Vai nos auxiliar a seguir e conseguir os objetivos profissionais da melhor forma possível/ Alcançar o sucesso e crescimento tão desejado. Obter olhares de orgulho com as vitórias alcançadas. Conseguiria me realizar e ser bem sucedido fazendo o que eu gosto/ Ter êxito nos objetivo que eu busco alcançar/ ser reconhecido como o melhor naquilo que faço e alcançar o sucesso”

Para Veloso et al. (2008) uma característica marcante dessa geração, que pode ser fruto da criação superprotetora dos pais, é a necessidade constante de reconhecimento externo e gratificação instantânea, diante de tanta disposição e vontade de ser útil, os integrantes da Geração Y possuem iniciativa e são imediatista, anseiam por retornos rápidos que forneçam um feedback sobre o seu empenho e sobre o que precisam melhorar. Loiola, (2009) complementa que são jovens que buscam recompensas tangíveis e esperam reconhecimento pelo bom trabalho após cada pequena conquista; caso contrário, muitas vezes, se sentem frustrados, o que afeta diretamente sua produtividade, apresentam impaciência, o excesso de confiança e a necessidade de conhecimento rápido.

Tomando como ponto de partida o desenvolvimento do contexto neoliberalista, a geração Y cresce sendo influenciada por valores ligados a autoconfiança, sucesso financeiro e independência pessoal (MENETTI; KUBO; OLIVA, 2015). Além disso, como menciona Amaral (2004) ingressar em uma organização para eles, é visto como objeto de desejo e status, pois apresentam uma evidente expectativa de sucesso profissional, que eles desejam que aconteça de maneira rápida, estando dispostos a queimar etapas.

É importante mencionar que alguns jovens fizeram menção à satisfação pessoal no ambiente do trabalho, revelando a importância dada a se sentir bem na execução de uma tarefa para que a mesma seja feita de forma bem sucedida, principalmente se tratando de uma geração que vive o aqui e o agora de forma intensa e significativa como a Geração Y o faz. E como alertam Veloso et al. (2008) trabalhar vai além de ter um emprego, pois é uma forma de firmar uma identidade profissional, incrementando utilidade e reconhecimento social para o indivíduo que se sente capaz de conquistar sua independência, principalmente diante das incertezas e inseguranças que a juventude vivencia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desse artigo apontam que os jovens enxergam na Orientação Profissional uma forma de possuir mais conhecimento sobre o mercado de trabalho, bem como, atribuem a esta o auxílio na preparação profissional, tomada de decisão e êxito no alcance de objetivos. A partir das percepções dos jovens é preciso refletir sobre a necessidade de vincular a orientação profissional como uma demanda para a grade curricular no ambiente educacional. Afim de que esse público alcance melhores oportunidades profissionais, além de propiciar um maior contato sobre a definição e atuação da Orientação Profissional que supere as concepções românticas e individualistas da escolha e se encaixe de maneira interativa entre as características sócio-históricas dos jovens. Sendo de imperioso esforço o desenvolvimento de estratégias para melhoria de programas com intervenções que possam incluir o papel da família e que vise as possibilidades ampliadas de inserção do Orientador Profissional em diversos âmbitos sociais.

Os dados sobre o desemprego juvenil precisam mobilizar e impactar as autoridades na busca de um acompanhamento periódico dos adolescentes durante a transição da escola para o trabalho, afim de fornecer reforço em situações conflituosas e ao mesmo tempo absorver suas reais necessidades de treinamentos. Através de políticas públicas, implementação e avaliação de programas e serviços, bem como, capacitação dos orientadores educacionais, vocacionais e

profissionais, no âmbito da Educação, da Psicologia, Administração, Ciências Sociais, entre outras áreas do conhecimento que conversem entre si na tentativa de ajudar esse público a enfrentar os atuais desafios do mercado de trabalho.

Como limitação da pesquisa realizada e considerando os critérios de inclusão da amostra, percebe-se que poucos jovens tiveram a oportunidade de participar de algum processo de Orientação Profissional, de modo que o tamanho da amostra se limitou a 30 jovens, o que não permite a generalização dos resultados. Nesse sentido, sugere-se ampliar a pesquisa para um público maior que envolva tanto os professores como os alunos que ainda não conseguiram se colocar no mercado e que ainda não tiveram experiência com a Orientação Profissional, com ênfase nas dificuldades que vivenciam para alcançarem uma contratação, afim de comparar os resultados aqui obtidos, para que se possa atingir melhores contribuições na atuação e entendimento da Orientação Profissional e sua relação com o ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G; PINHO, L. V. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional, *Psic. Clin.* Rio de Janeiro, 20(2), P.173 – 184, 2008 ISSN 0103-5665, 2009.

AMARAL, S. E DO. *Virando Gente Grande: Como Orientar Jovens em Início de Carreira.* São Paulo, 2004.

BARDAGI, M., dos SANTOS, M.; LUNA, I. (2014). O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. *Revista de Ciências Humanas*, 48(2), 303.

BARDIN, L.(2010). *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2010.

BARRETO, M. A; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 107-114. doi:10.1590/S0102-71822007000100015, 2007.

BOCK, S. D. *Orientação Profissional: A abordagem sócio histórica.* São Paulo: Cortez, 2014.  
DEJOURS. C. Addendum: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.). Christophe Dejourns: *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 47-104). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

DEJOURS. C. Addendum: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.). Christophe Dejourns: *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 47-104). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, P. I. *Atração e seleção de talentos*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LOIOLA, R. Geração Y. *Revista Galileu*, n.º 219, pp. 50-53, 2009.

MELO-SILVA, L. L. *Intervenção e avaliação em orientação profissional e de carreira*. In A. M. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 2, pp. 155-192). São Paulo, SP: Vetor, 2011.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52, 2004.

MENETTI, S; KUBO, E; OLIVA, E. A geração Y brasileira e o seu comprometimento organizacional em empresas de conhecimento intensivo. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 14(2), 02-13, 2015.

MINAYO, M. C. DE S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (12a. ed.). São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINAYO, M. C. de S., (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA-CARDOSO, E. A et al. Orientação vocacional/profissional e psicoterapia: Alternativas mutuamente excludentes ou complementares? *Psico*, 41(2), 214-221, 2010.

SAPIENZA, G. PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10(2), 209-216, 2005.

SARRIERA, J. C et al., Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, 6(1), 27-32. doi:10.1590/S1413-294X2001000100004, 2001.

SARRIERA, J, C Da Orientação Profissional para a Inserção do Jovem no Trabalho. **Revista da ABOP**, 2 (2). Porto Alegre, 1998.

SAVICKAS, M. L. *Um modelo para a avaliação de carreira*. Em Leitão, Lígia Mexia. *Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional*. Coimbra: Quarteto, pp. 21-42, 2004.

TAPSCOTT, D. *A Hora da Geração Digital*. Trad. M. Lino da 1.ª ed. Brasileira, Agir Negócios, Rio de Janeiro, 2010.



VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J.S; NAKATA, L. E. *Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers*. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração: Rio de Janeiro, 2008.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.